



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



### **A relação entre a técnica da observação direta, escrita por Eloísa de Carvalho, em 1960 e a atualidade do projeto Nós Propomos!<sup>1</sup>**

Gabriele Barbosa LUIZ<sup>2</sup>

Marcia Cristina de Oliveira MELLO<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Ourinhos, SP

#### **Resumo**

Este texto apresenta o resultado parcial da pesquisa documental e bibliográfica intitulada “As atividades geográficas extracurriculares na escola secundária de 1960”, decorrente do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Ourinhos, em 2021. Tem como objetivos detalhar a técnica da observação direta, escrita por Eloísa de Carvalho, em 1960, e demonstrar a atualidade dessa técnica de ensino geográfico que envolve a saída a campo. A Eloísa de Carvalho foi professora e geógrafa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Escola Nova; observação direta; trabalho de campo; Projeto Nós Propomos!

#### **Introdução**

Este texto apresenta o resultado parcial do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Ourinhos, no ano de 2021. Tem como objetivos detalhar a técnica da observação direta, escrita por Eloísa de Carvalho, em 1960 e demonstrar a atualidade dessa técnica de ensino geográfico que envolve a saída a campo.

A pesquisa propiciou destacar a técnica da observação direta, estudada com o apoio do pensamento de Eloísa de Carvalho, que atuou no cargo de chefe da seção de estudos sistemáticos no então Conselho Nacional de Geografia (CNG), onde escreveu as orientações sobre a Didática da Geografia no contexto escolanovista.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano Nós Propomos! Geografia, Educação e cidadania.

<sup>2</sup> Graduada em Geografia pela FCTE - UNESP (Campus de Ourinhos), e-mail: gabriele-barbosaa@outlook.com.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Geografia da FCTE - UNESP (Campus de Ourinhos), e-mail: marcia.mello@unesp.br.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



As suas premissas auxiliam na compreensão do presente e nas propostas de intervenções cidadãs sobre o ensino de Geografia nas escolas, evidenciado pelo projeto *Nós propomos!* As atualidades envolvem o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no projeto de práticas para o ensino.

O texto aqui apresentado foi organizado de modo que inicialmente foram reforçados os aspectos da história da Geografia escolar, considerando a relação entre a “Geografia moderna” e os princípios da Escola Nova, com as propostas de inovações pedagógicas, que indicavam a utilização da técnica da observação direta para aplicação na escola secundária, em 1960. Na sequência, são apresentadas informações sobre a Eloísa de Carvalho e o avanço da técnica da observação direta no ensino geográfico, associando-a ao trabalho de campo e ao projeto *Nós propomos!*

A investigação consistiu em pesquisa bibliográfica e documental. O estudo documental se deu por meio de seleção de fontes primárias e secundárias já identificadas e recuperadas pela orientadora da pesquisa e co-autora deste texto, especialmente nos acervos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo (USP), incluindo os periódicos da época e outras fontes documentais, tais como os relatórios da universidade. Observamos também as fontes documentais produzidas por Carvalho (1960); Azambuja (2012); Cintra (1976); Lastória et al (2021); Carvalho Filho et al (2021), além de consultar o manual de ensino da época referente a Proença (1928) e a análise da produção sobre os manuais de ensino da época elaborada por Santos (2005).

Após identificada a técnica da observação direta indicada para uso na escola secundária, em 1960, buscou-se ampliar a compreensão de suas bases teóricas e demonstrar a atualidade desse processo didático, contido no projeto *Nós propomos!* Para o relato da vida da autora Eloísa de Carvalho, foram utilizados os arquivos da extinta Universidade Nacional de Filosofia (UNFi), como as cartas, localizadas no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contem-



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



porânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Por fim, utilizou-se a bibliografia especializada em ensino e ensino de Geografia.

### **1. O percurso de uma educadora que se preocupava com a Didática da Geografia**

O percurso histórico da constituição da Geografia como disciplina escolar no Brasil esteve relacionado a articulação entre as ideias da Geografia “moderna” ou científica e as inovações pedagógicas propostas pela Escola Nova, especialmente, trazidas pelo professor Carlos Miguel Delgado de Carvalho (1884-1980). Além do aspecto da inovação, eram incentivados a criatividade, transformação e dinamização na execução do trabalho didático. Também, foram introduzidas novas concepções sobre a sociedade, o homem, a criança, o aluno, o ensino e a aprendizagem.

Nas primeiras décadas do século XX, houve a divulgação dos preceitos da Escola Nova no Brasil, envolvendo o período entre a década de 1911 e 1930. Imediatamente, difundiu-se as inovações quanto as orientações destinadas aos professores, incluindo as abordagens dos conteúdos e metodologias de ensino, por meio de uma orientação científica que articulasse a Geografia e a Pedagogia. O ensino deveria ser, então, uma atividade dirigida em concordância ao desenvolvimento natural, as etapas específicas de crescimento, as necessidades dos sujeitos e a concepção de mundo presente na vida nos alunos, considerando o tempo e o espaço escolar.

Tornou-se responsabilidade conjunta do estado e professores desenvolverem práticas pedagógicas aproximadas aos ideais de protagonismo do aluno, introduzindo-o no mundo científico através de sua experiência cotidiana, acrescentando o conhecimento escolar multidisciplinar e significativo. As técnicas de ensino eram destacadas como determinantes no processo de aprendizagem, sendo vistas como elementos que poderiam impulsionar a atividade reflexiva pelos alunos. Nesse sentido, os professores recebiam as orientações didáticas sobre os usos dessas técnicas de ensino utilizadas em sala de aula,



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



para o processo de ensino dos conteúdos. O foco desse trabalho será destinado para a técnica da observação direta.

A metodologia ativa tornou-se orientação indispensável em todos os níveis de ensino. A sua essência estava presente na vida social dos indivíduos, buscando o seu desenvolvimento intelectual e moral, baseado na cooperação do professor e na colaboração entre os alunos. Segundo Cintra (1976, p.40), “São ativos na medida em que há ‘participação ativa do espírito do sujeito na construção de sua aprendizagem’.” Alguns dos teóricos que contribuíram para a idealização dos métodos considerados novos foram Jean Piaget (1896-1980), Jean Jacques Rosseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e John Dewey (1859-1952). Desse modo, foram incorporados nesse cenário as ideias de atividade, experimentação, observação e controle.

A aplicação dessa concepção no ensino de Geografia e no contexto escolanovista foi promovida por meio da observação dos acidentes geográficos ao redor da escola, assim como a visualização do pátio, em tabuleiro de areia e chão de terra. Assim, era garantindo a ampliação da possibilidade de observação sistemática e da visualização efetiva dos acidentes geográficos.

Como sabemos, a observação está presente na Geografia desde a antiguidade, seja ela direta ou indireta, através de relatos de viagens. Desta forma, a orientação metodológica indicava que “O ensino da Geografia também deveria ser iniciado pela observação, seja ela direta, na localidade, seja indiretamente, sobre os lugares longínquos.” (SANTOS, 2005, p.83). Consequentemente, os alunos precisariam observar, registrar análises, realizarem saídas de campo, inovar, criar, difundir, e se isso não fosse possível, a escola deveria fornecer um conjunto de materiais que simulassem esses contatos, incluindo as gravuras, as imagens, as coleções e os museus internos. Caberia ao professor encontrar estratégias didáticas para submeter os conteúdos a articulação da escola ao meio social, bem como a solidariedade, o serviço social e a cooperação. Com isso, era possível criar o estímulo na busca do maior conhecimento sobre o que seria ensinado em classe.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Buscando superar o pacto secular e tradicional de se ensinar Geografia, muitas experiências relacionadas a Didática da Escola Nova e ao ensino de Geografia foram consideradas bem-sucedidas e apresentadas no *Boletim Geográfico*, dentre elas, havia a técnica da observação direta - descrita por Eloísa de Carvalho. Compreender as orientações relacionadas a esse processo didático pode nos auxiliar na busca de alternativas viáveis para os problemas do presente, quando as metodologias ativas estão novamente em foco. Por estas razões, torna-se importante compreender melhor a contribuição da professora Eloísa de Carvalho para a Didática da Geografia, prevalecendo as orientações inerentes a uma época recente da história do ensino em nosso país.

Eloísa de Carvalho foi filha do então oficial do exército capitão José Batista de Carvalho, Geógrafa, professora de Geografia, tornou-se uma pesquisadora e técnica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo enviada para a França, junto ao “Institut de Géographie de Faculte de Lettres” da Sorbonne, e Strasbourg, Lyon, Grenoble e Montpellier, com o intuito de obter o seu aperfeiçoamento profissional. Formou-se na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, na seção de Geografia e História. Assumiu o cargo de chefe da seção de estudos sistemáticos no então Conselho Nacional de Geografia (CNG), de onde escreveu as orientações sobre a Didática da Geografia.

Após a sua formação, ela passou por um período de dificuldade na procura de emprego em escolas secundárias, no ano de 1943. Devido a isso, escreveu uma carta ao então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, contando a sua trajetória de vida e recorrendo ao pedido de ajuda para encontrar uma solução ao seu problema (CARVALHO, 2021). Em resposta a essa questão, enviada pelo então ministro da Educação foi oferecida a ela a sugestão de aproveitamento de seus serviços no Colégio Pedro II, no início do ano de 1944, estabelecendo uma tentativa de acesso como professora na instituição (BRASIL, 2021). No entanto, como já mencionado, naquele momento a Eloísa de Carvalho ingressou no IBGE.

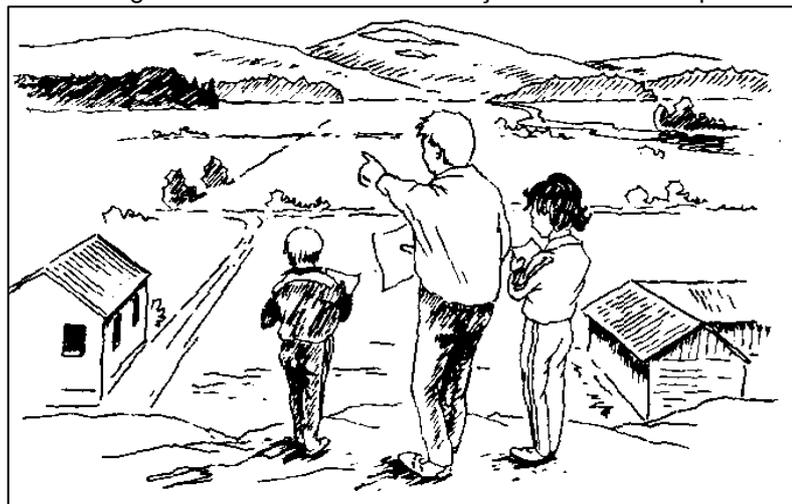


## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Para a autora, uma das técnicas de ensino capazes de favorecer o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, frente aos seus objetivos, seria a técnica da observação direta sobre a natureza, representada pela imagem abaixo.

Imagem 1 - A técnica da observação direta em campo



Fonte: ENSINO DE GEOGRAFIA (2017).

Tal processo era considerado fundamental para a compreensão da Geografia local, em uma constante sintonia entre a natureza e a sala de aula. O ambiente fora da sala de aula contribuía com a grande abrangência de materiais que poderiam ser utilizados no ensino. As figuras e os objetos faziam com que as crianças observassem e entendessem melhor a Geografia. Esta orientação é encontrada nas premissas de Antonio Firmino de Proença (1880-1946), quando indicava que o ensino deveria ter uma sequência lógica dos fatos, partindo das particularidades que constituem o seu aspecto geral.

Para a devida compreensão dos fenômenos geográficos, os fatos geográficos eram estudados como resposta as condições de localização dos indivíduos. O centro de interesse estava nas formas de imaginação, simbolização e representação que os alunos traziam, associando essas práticas a realidade. A aprendizagem respeitaria a concepção de mundo presente na vida dos estudantes e conforme as abstrações fossem sendo codificadas, a complexidade dos assuntos poderia ser aumentada. Logo, o estudo da realidade imediata do aluno



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



partiria da valorização primeiro da experiência, da observação direta, que deveriam anteceder o estudo de fenômenos e compreensões abstratas.

Na conjuntura escolanovista, a observação direta era voltada aos objetos e as coisas da natureza, possibilitando uma nova relação com o conhecimento, em que desejava estudar o concreto para integrar o aluno ao seu meio. Dessa forma, permitia vivenciar a realidade como um todo, considerando a relação em que os elementos estavam estruturados e abordando o meio como algo indisso- ciável, orgânico e dinâmico.

De acordo com Eloísa de Carvalho (1960), a observação direta “[...] faz parte de uma atividade extracurricular, nos então cursos de grau médio, é dirigida e estimulada pelo professor.” (CARVALHO, 1960, p.455). A autora designava a importância para o contato com a realidade concreta, baseado nas excursões geográficas, que deveriam ser bem planejadas e preparadas, con- templando o auxílio dos alunos. Em consequência disso, os alunos recebiam as tarefas específicas, agindo como os membros de uma equipe do trabalho de campo.

A excursão geográfica era realizada de modo integral, devendo abranger o meio físico, biológico, social, histórico, econômico e operando como uma sín- tese da vida. Aproximava o ambiente escolar da vida real, restabelecia as con- exões necessárias e transformava a complexidade dos fenômenos para o modo mais vivo, significativo, cheio de ensinamentos e acessíveis aos jovens. O plano da excursão correspondia a uma certa finalidade, porém, no decorrer da sua execução, ela oferecia diversas oportunidades que compreendiam a ampliação de vários outros aspectos.

A averiguação da realidade contava com um olhar metodológico, e, para a sua devida efetivação, era indispensável o auxílio do método científico, mani- festado na atuação da observação. A observação dirigida salientava a constitui- ção de uma consciência do espaço no educando, o desenvolvimento da per- cepção de ver e observar, de se ambientar topograficamente e interpretar as



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



paisagens. Havia a necessidade de favorecer um olhar histórico-geográfico sobre a paisagem, referente aos elementos testemunhos, os movimentos temporais e espaciais, os indicadores de transformações, as mudanças e as permanências, qualificando a leitura do espaço (AZAMBUJA, 2012).

Os lugares correspondiam a base de estudo do trabalho de campo, com uma análise geográfica que assumia a leitura dos processos e das funções, determinando a visualização do movimento espacial e temporal nas relações socioespaciais. Incluídos nisso, estavam as metodologias problematizadoras e cooperativas em busca da definição de uma periodização, combinada ao recorte espacial ou temático da realidade. Utilizando um roteiro, a aula de campo permitia aos alunos a possibilidade de observar, entrevistar, conversar e coletar as informações no alcance de um diálogo com o espaço, tendo em vista as suas próprias referências.

A análise visual feita pelo geógrafo em campo permitia a assimilação de elementos invisíveis a outros, colaborando para o entendimento de estruturas que somente a observação desvendava. Para a efetivação disso, além da observação direta, cuja técnica foi conceituada anteriormente, havia também a observação indireta, que insistia na coleta de dados do terreno realizados por terceiros, constituído por mapas, fotos e vistas aéreas.

Alexander Von Humboldt (1769-1859) foi um físico, naturalista, explorador e geógrafo, que acentuou a descoberta da especificidade das paisagens e a sua distribuição no espaço, colaborando para a evolução da Geografia no contexto escolanovista. Para ele, a realidade continha a forma de paisagens, persistindo a necessidade de apreender sobre a sua fisionomia de conjunto através das saídas de campo, proporcionando a oportunidade de captar a diferenciação qualitativa e as individualidades.

Por outro lado, a Pedagogia pestalozziana, extraída por Jean Jacques Rousseau, exigia que o saber transmitido as crianças deveria ser realizado diante o contato direto com o mundo real, impulsionando as saídas de campo,



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



observando a natureza, presenciando as atividades dos homens e assegurando a lição das coisas.

Durante o trabalho de campo, Azambuja (2012) recomenda o preparo na elaboração de um desempenho didático. O autor reforça que por meio das orientações escolanovistas, o trabalho de campo adquiriu o lugar de destaque. Passou a ser considerado o conteúdo-forma, adquirindo o trabalho de campo como uma atividade de pesquisa escolar, associado a descrição, a interpretação das relações socioespaciais, a explicação dos elementos naturais, culturais e humanos da paisagem, tal como a construção social do conhecimento nesse conjunto, respeitando os propósitos da época.

Ainda, segundo o autor, a técnica do ensino interdisciplinar do estudo do meio apresentava o trabalho de campo como uma etapa importante de sua representação. A finalidade desse instrumento educacional era identificada mediante o propósito de crescimento e atualização do ser humano, com um grande valor informativo, que promovia o reconhecimento da realidade para dentro de si. Complementarmente, o planejamento da técnica estava situado na análise da educação ambiental, apoiados na interdisciplinaridade, buscando o desenvolvimento de uma consciência social em relação ao meio ambiente e optando pelo enfrentamento de problemas reais complexos. O empenho estaria direcionado para o condicionamento da interpenetração do método e conteúdo. Portanto, ocorria o esclarecimento da interação do homem com o mundo, assumindo os alunos como representantes dos grupos socioculturais existentes.

A partir dos anos de 1970, com o planejamento do trabalho de campo dedicado a esfera cultural, foi somado o novo interesse dedicado a representação das pessoas que eram envolvidas, prevalecendo os elementos da peculiaridade qualitativa e os procedimentos mais flexíveis. Desse modo, eram recolhidos os estudos sobre o espaço vivenciado, encontrando a variação das práticas ou políticas de modelação do espaço, assim como as características dos comportamentos, das atitudes e das concepções de vida dos lugares.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Mais recentemente, os estímulos do campo avançaram para o interesse intelectual do geógrafo, o seu desejo, o saber contextualizado, as suas dimensões psicológicas e intimamente pessoais. Tem-se contemplado o papel das geografias do gênero, respeitando a preocupação com o outro na pesquisa de campo feminista, abarcando o empoderamento recíproco do pesquisador e dos sujeitos interrogados.

### **2. A atualidade das práticas educativas de geografia que envolvem a saída à campo**

Na atualidade, as orientações didáticas para o ensino de Geografia aparecem com a capacidade de desenvolver o senso crítico na execução de uma leitura reflexiva do espaço. Isso pode ser desenvolvido a partir das experiências concretas, capazes de possibilitar aos alunos uma observação mais detalhada do espaço geográfico, associadas a uma abordagem destinada a forma como o homem produz e organiza o espaço, resultando na maneira como ele se apropria do seu ambiente físico. Nisso, a técnica da observação direta pode ser observada no ensino geográfico, com a expansão do Projeto *Nós propomos!*

Lastória et al (2021) reúnem os aspectos mais significativos das práticas educativas mais recentes, contidas no almanaque do projeto *Nós propomos! cidadania e inovação na educação geográfica*, realizado por diversas iniciativas, desenvolvidas em unidades escolares na região de Ribeirão Preto-SP. Por meio delas, busca-se promover uma educação midiática, o exercício da reflexão sobre a cidadania e o protagonismo juvenil dos estudantes. São privilegiados o professor mediador, as estratégias comunicacionais participativas e interativas.

Uma das demonstrações inovadoras dessa aplicação no ensino de Geografia foi apresentada por Carvalho Filho et al (2021), que em tempos de necessidade de isolamento social, adequaram o projeto *Nós propomos!* ao contexto de pandemia da covid-19, trazendo uma proposta do trabalho de campo realizado com o manejo das tecnologias digitais de informação e comunicação. Considerou-se a importância de olhar e interpretar a localidade, a partir dos seus



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



agentes antrópicos, das suas problemáticas e modificações territoriais.

Também, o projeto *Nós propomos!* em Serrana e em Rincão foi desenvolvido em 2018 e 2019, manifestando uma abordagem sobre as pequenas cidades, a formação cidadã e as ruas como os espaços para a educação cidadã. O lugar, a cidade e o território são portadores de conteúdo social e cultural, de acumulação e difusão do conhecimento no processo educativo. Dessa forma, são valorizadas algumas das virtudes essenciais para a vida em sociedade. Os problemas locais demandam a apropriação coletiva, fortalecendo os sujeitos e as instituições na caminhada.

Todas essas experiências do Projeto *Nós propomos!* indicam que o pensamento de Eloísa de Carvalho, assim como de outros intelectuais de sua época, está vivo e atuante nas escolas, e com as devidas atualizações poderão balizar caminhos para o ensino de Geografia.

A aula de campo permite aos alunos a possibilidade de observar, entrevistar, conversar e coletar as informações no alcance de um diálogo com o espaço, tendo em vista as suas próprias referências. Pode ser utilizada também como uma atividade interdisciplinar, dispondo do objetivo de atendimento a uma temática comum as várias áreas do conhecimento, do mesmo modo que a satisfação das especificidades ligadas as disciplinas.

Trazendo as experiências concretas, torna-se mais significativo para o aluno a formulação dos conceitos e as formas de representação. O espaço vivenciado pelo aluno pode ser comparado em sua relação com os outros lugares, encarados como espaços desiguais, que estabelecem diferentes intensidades dos fluxos entre si, ressaltando as semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais. Diante a isso, o ensino de Geografia utiliza os elementos concretos e lúdicos para despertar nos alunos o interesse de aprender os conhecimentos, buscando a formação da consciência humana como cidadão do mundo e do espaço em que se habita.

Ao questionar se houve, de fato, uma aplicação do escolanovismo em sala



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



de aula, Batista (2018) argumenta que foram raros os momentos em que o ensino de Geografia se voltou para si mesmo e para as suas próprias teorias pedagógicas, com a falta de uma Filosofia da Geografia escolar, que poderia ter promovido um estudo atento e permanente desse conhecimento. Portanto, a orientação “moderna” para o ensino de Geografia permaneceu - se nem sempre na prática pedagógica - pelo menos no campo teórico até os anos de 1970. É a partir desse movimento, que podemos entender muitas discussões presentes até os dias atuais no discurso da Geografia escolar, como, por exemplo, o destaque para as metodologias ativas, que foram apropriadas e incorporadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### **Conclusão**

De acordo com os argumentos apresentados, é possível concluir que Eloísa de Carvalho trouxe novas perspectivas para se pensar o ensino de Geografia, demonstrando a preocupação com o professor do então ensino secundário, possibilitando a ampliação do conhecimento geográfico nas escolas, auxiliando na formação de alunos dinâmicos e valorizando o professor-leitor.

Destacou-se também o papel de uma professora e Geógrafa que representa o símbolo de uma luta da mulher na vida docente, munida de saberes técnicos, mas que enfrentou os obstáculos de início da carreira e certamente a distinção de gênero. Assim, o estudo reforça a importância da mulher, pesquisadora do IBGE, que dentre as suas atividades profissionais, teve a oportunidade de orientar outros professores, por meio de suas orientações sobre o uso da observação direta.

Hoje, a retomada dos modelos educativos escolanovistas, acompanhado pela técnica da observação direta, demonstra uma reflexão sobre as características imprescindíveis para a atuação escolar do projeto *Nós propomos!* Incentivando a autonomia dos estudantes, aliado a essa ação estão a execução do trabalho de campo, um olhar sobre o espaço vivido e o encaminhamento de intervenções urbanas para as autoridades. Além disso, por meio desse trabalho



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



foram abordados os saberes metodológicos e princípios pedagógicos indispensáveis à prática docente da Geografia de uma época recente, possibilitando o entendimento necessário ao contexto do ensino.

### Referências bibliográficas

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Trabalho de campo e ensino de Geografia. *Revista GeoSul*, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 181-195, jul./dez. 2012.

BATISTA, Bruno Nunes. O ensino de geografia paga tributo à escola nova? *Revista Geosaberes*, Fortaleza, v. 9, n. 19, p. 1-16, set./dez. 2018.

BRASIL. [Carta enviada à **Eloísa de Carvalho**]. Destinatário: Eloísa de Carvalho. Rio de Janeiro, 26 nov. 1943. 1 Carta. Disponível em: [https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ARQ\\_GC\\_B&pasta=GC%20b%20Carvalho,%20E.&pagfis=2560](https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ARQ_GC_B&pasta=GC%20b%20Carvalho,%20E.&pagfis=2560). Acesso em: 05 abr. 2021.

CARVALHO, Eloísa de. Contribuição ao ensino: Notas de Didática da Geografia. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, n. 156, ano 18, p. 454-491, mai./jun. 1960.

CARVALHO, Eloísa de. [Carta enviada à **Gustavo Capanema**]. Destinatário: Ministro da Educação e Saúde. Rio de Janeiro, 19 nov. 1943. 1 Carta. Disponível em: [https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ARQ\\_GC\\_B&pasta=GC%20b%20Carvalho,%20E.&pagfis=2560](https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ARQ_GC_B&pasta=GC%20b%20Carvalho,%20E.&pagfis=2560). Acesso em: 05 abr. 2021.

CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de *et al.* O Projeto *Nós Propomos!* No município de Ribeirão Preto. In: KAWASAKI, Clarice Sumi *et al.* (Org.). *Almanaque Projeto Nós Propomos!* Cidadania, escola e protagonismo juvenil. Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2021. p. 27-40.

CINTRA, Maria Aparecida. Os métodos ativos e a escola nova. In: CASTRO, Amélia Domingues de *et al.* *Didática para a escola de 1º e 2º graus*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1976. p. 37-48.

ENSINO DE GEOGRAFIA. Trabalho Campo – 1. 2017. Disponível em: <https://megtpf17.blogspot.com/2017/02/trabalho-campo.html>. Acesso em: 18 ago. 2021.



## II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



LASTÓRIA, Andrea Coelho; ROSA, Antonio Vitor; KAWASAKI, Clarice Sumi. (Org.). *Almanaque Projeto Nós Propomos!:* cidadania, escola e protagonismo juvenil. Ribeirão Preto, FFCLRP/USP, 2021.

PROENÇA, Antonio, Firmino de. *Como se ensina Geographia*. São Paulo Melhoramentos, [1928].

SANTOS, Fátima Aparecida dos Santos. *A escola nova e a prescrição destinadas ao ensino da disciplina de Geografia da escola primária de São Paulo no início do século XX*. 2005. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.